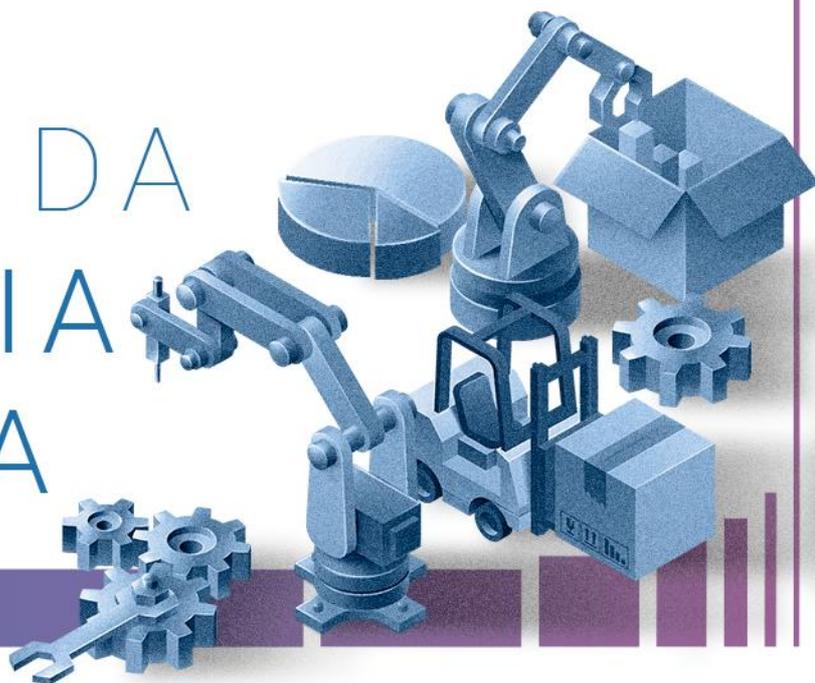


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 20 | JUNHO | 2023

Proposta de simplificação do sistema tributário brasileiro é destaque na Carta de Abertura

Além da análise de um sistema tributário ideal para o país a partir da atual discussão sobre a Reforma Tributária, as demais seções apresentam os indicadores mais recentes do setor industrial

- Produção física da indústria do Espírito Santo acumulou queda de -2,4% de janeiro a abril de 2023, motivada pelo recuo de -10,8% da indústria de transformação (página 6).
- No comércio externo, a indústria capixaba exportou o equivalente a US\$ 2,41 bilhões e importou o montante de US\$ 2,85 bilhões, resultado em uma balança comercial deficitária (- US\$ 427 milhões) para o setor de janeiro a abril (página 9).
- Os preços das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo acumularam queda nos quatro primeiros meses do ano, com destaque para o petróleo e o minério de ferro (página 14).
- Pressionada pela redução de preços internacionais, a inflação na indústria brasileira recuou -0,99% no acumulado do ano até abril (página 14).
- No mercado de trabalho capixaba, a indústria geral e a indústria da construção geraram mais de 6,3 mil postos com carteira assinada até abril (página 17).

Carta de Abertura

Os princípios tributários para uma reforma equilibrada

*Marília Silva**

*Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Observatório da Indústria*

Ao longo dos últimos anos a sociedade civil organizada se debruçou em propor aperfeiçoamentos para superar as armaduras burocráticas provocadas pelo atual modelo tributário brasileiro. Os problemas, ocasionados pela complexidade e pelo excesso de normas, tem dificultado o crescimento econômico e social do país devido ao distanciamento entre os princípios que regem um bom sistema tributário, ancorados em pilares justos e eficazes. Recentemente, essas discussões ganharam musculatura nas discussões do legislativo federal e têm ganhado espaço para aprovação de um novo modelo tributário sobre o consumo. As propostas estão sendo materializadas na Reforma Tributária, discutidas no âmbito de duas Emendas Constitucionais, a PEC 110/2019 e a PEC 45/2019.

O modelo de tributação atual tem se mostrado custoso, disfuncional e complexo, gerando ineficiência para a economia. De acordo com o Banco Mundial, **o Brasil ocupa a última colocação entre os 190 países pesquisados no ranking de tempo gasto para o pagamento de tributos**. São necessárias 1.501 horas no ano para fazer frente às obrigações tributárias. Esse resultado está longe da eficiência de países que competem com o Brasil no mercado global, como



Chile (834 horas) e a China (138 horas).

Em termos teóricos, o modelo de tributação “ideal” deve ser estruturado com os princípios da simplicidade, neutralidade, equidade (isonomia) e progressividade. O princípio da simplicidade está relacionado com a facilidade de entendimento por parte de todos os agentes econômicos das regras tributárias. A simplicidade de um sistema tributário permite que o contribuinte pague os tributos e cumpra com as suas obrigações acessórias com facilidade, minimizando os custos de fiscalização da administração pública.

(*) Com apoio dos analistas de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Marcos V. C. Morais.

O atual modelo de tributação brasileiro possui um grande número de tributos, diferentes métodos de apuração, incertezas associadas ao “crédito físico”, constantes alterações de regras e uma grande quantidade de exceções, fazendo com que o recolhimento e a fiscalização tributária sejam extremamente complexos e custosos, além de gerarem conflitos entre os contribuintes e o Fisco. Quanto mais complexo é o sistema tributário, maior é a insegurança jurídica, mais volumosas são as ações judiciais e menores são os investimentos. **Um estudo recente do Insuper e divulgado pela CNI aponta que, em 2022, o contencioso tributário representou cerca de R\$ 5,4 trilhões, o que equivale a 75% do PIB do país¹**. Isso aumenta a insegurança jurídica para os agentes econômicos e acentua o Custo Brasil, onerando investimentos, obstruindo a geração de emprego e renda no país e, por consequência, reduzindo a qualidade de vida dos brasileiros.

Já o princípio da neutralidade é importante para que o sistema tributário não gere ineficiência no funcionamento da economia. Ou seja, para ser neutro, o sistema tributário deve ser estruturado de forma a interferir o mínimo possível nas decisões de consumo e investimento dos agentes econômicos. O conceito da neutralidade impede que a tributação crie distorções no ambiente de negócios.

No atual modelo tributário brasileiro, há uma grande variedade de alíquotas sobre o consumo,

a depender do tipo de bem e serviço. Quando um produto tem, por exemplo, alíquota de 5% e outro de 10%, o princípio da neutralidade se perde e a tributação passa a interferir no preço relativo dos bens e produtos, retirando eficiência da economia. Ademais, a tributação parcial na origem também contribui para distorcer nosso sistema atual.

O princípio da equidade estabelece que a distribuição do ônus da tributação deve ocorrer de forma equitativa entre os agentes econômicos, ou seja, cada um deve pagar uma contribuição considerada justa, observando a capacidade de pagamento de cada agente. O quarto e último princípio, o da progressividade, estabelece que a cobrança dos tributos deve ser conduzida no sentido de onerar proporcionalmente mais as pessoas com maior capacidade de pagamento.

Ao adotarmos a renda como a principal fonte de pagamento dos tributos, espera-se que as pessoas que recebem mais renda devam pagar uma proporção maior de tributos em comparação às pessoas de baixa renda. Em contrapartida, uma tributação regressiva é aquela em que se tributa proporcionalmente mais a parcela da população de menor renda, em comparação com a tributação direcionada à parcela da população com maior renda. O atual modelo tributário possui o caráter regressivo e isso contribui para aumentar a desigualdade de renda no país.

¹ Composto por 55% do PIB em questionamentos na justiça e 20% do PIB em processos administrativos junto à administração pública.

Os tributos no país têm uma incidência maior sobre o consumo de bens e serviços, o que acaba trazendo um caráter mais regressivo para o sistema tributário brasileiro. **Enquanto a maioria dos países tem apenas um tributo que incide sobre o consumo, no Brasil há pelo menos cinco – ICMS, ISS, IPI, PIS/Pasep e Cofins.** Além disso, cada um dos 27 estados brasileiros tem suas regras próprias de ICMS, e cada um dos 5.570 municípios tem regras particulares de ISS.

Apesar de simples, os quatro princípios guardiões de um sistema tributário “ideal” tem se distanciado da normativa tributária brasileira. A falta de um sistema coordenado por esses quatro princípios – simplicidade, neutralidade, equidade (isonomia) e progressividade – causa uma série de distorções na economia. Em termos setoriais, as distorções do atual sistema tributário brasileiro prejudicam, sobretudo, a indústria. A cumulatividade do atual sistema prejudica mais o setor industrial, que tem uma participação de 20,9% na economia brasileira e, de acordo com um estudo da LCA Consultores, possui uma tributação total de 42% da receita líquida. Esse percentual é 24,8 pontos percentuais a mais que na agropecuária e 13,7 pontos percentuais a mais em relação à tributação total na receita líquida do

setor de serviços².

A burocracia, a complexidade e as distorções geradas pelas mais de 466 mil normas tributárias desde a Constituição Federal de 1988 contribuem para percepção de que o atual modelo tributário gera ineficiências. As propostas para reforma tributária que estão sendo discutidas no âmbito das PECs 110 e 45 direcionam para um sistema tributário mais isonômico, simples, neutro e transparente.

A reforma tributária sobre o consumo no Brasil busca simplificar o sistema tributário brasileiro ao extinguir o ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins, consolidando as bases tributáveis para a criação de um Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS), nos moldes de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA)³.

A adoção de um IVA busca modernizar a arrecadação tributária e favorece a competitividade das empresas, além de simplificar o atual sistema, reduzir a cobrança em várias etapas do processo produtivo, desonerar os investimentos e exportações, entre outras boas características de um IVA moderno⁴.

² A LCA Consultores realizou um estudo para a CNI em 2021 com o objetivo de estimar a tributação sobre o consumo antes e da reforma tributária. Veja mais em <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/grupos-de-trabalho/57a-legislatura/gt-sistema-tributario-nacional-pec-45-19/apresentacoes-em-eventos/23.05.11GustavoMadi.pdf>.

³ A sigla IVA significa Imposto sobre Valor Agregado. Isso porque cada etapa da cadeia produtiva paga apenas o imposto referente ao valor que adicionou ao produto ou serviço. O IVA a ser instituído no país será o dual: um de competência da União e outro compartilhado entre estados e municípios. O IVA federal será chamado de Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o IVA subnacional será chamado de Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Mais de 170 países usam o IVA, sendo o modelo recomendado pela OCDE e o Banco Mundial.

⁴ As propostas trazem boas características de um IVA com padrão internacional: abrange todas as mercadorias e serviços (bens materiais, imateriais e prestação de serviços); é cobrado por fora; elimina a cobrança em cascata (ou seja, não é cumulativo); tem legislação uniforme; não incide sobre investimentos e exportações; garante a devolução rápida dos créditos acumulados; fica no local (país, estado ou cidade) onde a mercadoria ou serviço é consumido.

As estimativas são de que a reforma tributária elevará o PIB potencial do Brasil em 12% nos próximos 15 anos⁵, com impactos relevantes no crescimento do PIB de todos os setores⁶. Ao prever a não-cumulatividade plena, assim como a restituição ágil na devolução dos créditos acumulados do IVA, o problema da cumulatividade será mitigado, que é o principal entrave tributário à competitividade das empresas brasileiras, tanto nas exportações, como na disputa com o produto importado.

Portanto, o país tem a oportunidade de adotar um sistema tributário mais simples, neutro e

isonômico, trazendo diversos benefícios em termos de competitividade, atração de investimentos, crescimento econômico e de um ambiente mais favorável para os negócios. **O momento é de transformação e propício à aprovação da “melhor reforma tributária possível”. O Brasil precisa de um novo modelo de sistema de tributação sobre o consumo e avançar, em um futuro próximo, na redução da regressividade da tributação, visto que, um sistema que se propõe em ser progressivo, contribuiria para reduzir as desigualdades sociais e fortalecer o desenvolvimento econômico.**



⁵ Veja mais em <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/reforma-tributaria/estudos> e <https://valor.globo.com/publicacoes/especiais/rumos-da-economia/noticia/2023/05/31/proposta-gera-expectativa-mas-carece-de-consenso.ghtml>.

⁶ Além disso, o estudo de Rodrigues e Cardoso (2021) mostra que os custos dos insumos nos próximos 15 anos, na simulação conservadora, se reduzirão 9% na indústria; 13,3% na agropecuária; e 10,4% no setor de serviços.

1. Produção Industrial

No acumulado de janeiro a abril de 2023, a produção da indústria capixaba recuou 2,4%, patamar abaixo do setor nacional (-1,0%)

Nos resultados referentes à produção física em abril de 2023, a indústria do Espírito Santo foi marcada por uma predominância de taxas negativas. Entre os setores, a única exceção foi verificada na indústria extrativa nas bases de comparação do acumulado do ano e frente a abril de 2022, conforme apontam os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) divulgada pelo IBGE.

Na passagem de março para abril deste ano, a

atividade industrial no estado caiu -1,2%, segunda queda mensal consecutiva. **Todavia, cabe ressaltar que este não foi um comportamento exclusivo do estado, uma vez que a indústria geral nacional também apresentou desempenho negativo (-0,6%) no mês. Além da margem, a indústria nacional também recuou nas demais bases de comparação de abril.**

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – abril de 2023

	Abr 23 / Mar 23 *	Abr 23 / Abr 22	Acumulada em 2023	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-1,2	-1,4	-2,4	-9,7
Indústria extrativa	-	3,6	2,6	-16,1
Indústria de transformação	-	-9,6	-10,8	-8,0
Fabricação de produtos alimentícios	-	0,9	-3,4	-6,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	3,0	-3,0	2,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-18,2	-19,5	-14,3
Metalurgia	-	-12,7	-11,0	-9,1
Brasil				
Indústria geral	-0,6	-2,7	-1,0	-0,2
Indústria extrativa	-1,1	1,4	2,9	-1,9
Indústria de transformação	-0,6	-3,5	-1,6	0,0

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

No acumulado de janeiro o a abril, a produção da indústria capixaba reduziu -2,4% frente ao mesmo período o ano anterior, resultado menor do que o registrado pela média nacional (-1,0%). Esse desempenho negativo do

setor capixaba foi puxado pela queda de -10,8% na indústria de transformação, segmento que apresentou queda disseminada entre as 4 atividades pesquisadas no estado.

O maior recuo foi registrado na fabricação de metais não metálicos (-19,5%), explicada pela redução da demanda externa por granitos e pela menor produção de pedras para a construção e de produtos de cerâmica.

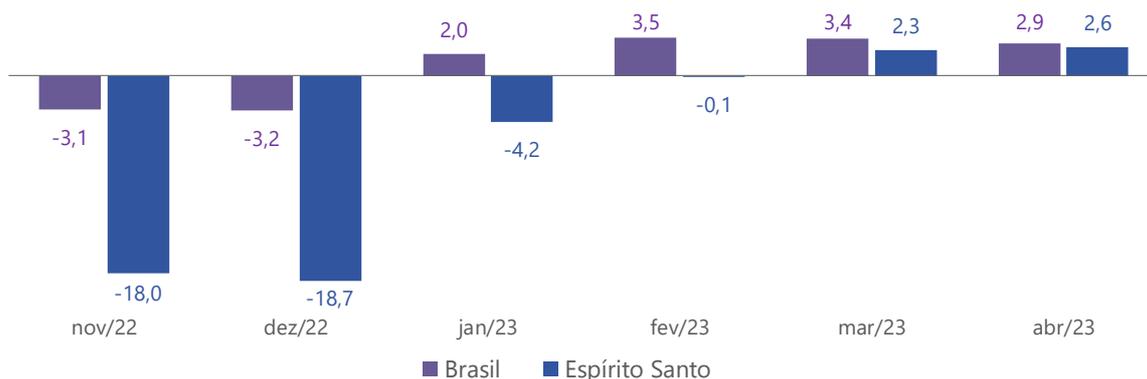
A metalurgia (-11,0%) obteve o segundo menor resultado entre as atividades da indústria de transformação no acumulado até abril deste ano, impactada pela redução da fabricação de bobinas de aço, placas de aço e ferro-gusa.

As demais quedas foram registradas na fabricação de produtos alimentícios (-3,4%), puxada pela menor produção de chocolates e carnes bovinas; e no setor de celulose, papel e produtos de papel (-3,0%). **Em relação a este último, cabe ressaltar que o setor tem sido impactado pela redução da cotação internacional da fibra de celulose. O cenário de menores cotações nos preços internacionais da celulose foi causado por uma demanda mais fraca combinada com uma**

expectativa de oferta adicional no mercado global advindo da produção da recente fábrica da UPM, inaugurada em Paso de Los Toros, no Uruguai⁷. A fábrica possui capacidade de produção anual de 2,1 milhões de toneladas de celulose de eucalipto⁸.

Por sua vez, a queda da indústria geral capixaba no acumulado do ano foi parcialmente contrabalanceada pela expansão de 2,6% na indústria extrativa, devido à maior produção de minério de ferro no estado. Além disso, a tendência é que este segmento continue a apresentar variações positivas devido ao recente anúncio da empresa Samarco S/A em aumentar a sua produção em 10% ainda em 2023⁹. Ainda na indústria extrativa, a extração de petróleo e gás natural recuou nos quatro primeiros meses do ano. A produção de petróleo caiu -2,8% no período, e a de gás natural diminuiu -2,6%.

Gráfico 1 - Variação (%) da produção na indústria extrativa, Espírito Santo e Brasil – Acumulada no ano



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

⁷ Saiba mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/04/19/precos-da-celulose-seguem-em-queda-pressionados-pela-oferta-adicional-em-ambiente-de-demanda-fraca.ghtml#>

⁸ A UPM é uma empresa finlandesa que construiu uma nova fábrica de celulose no Uruguai, cuja inauguração ocorreu em junho de 2023, mas já havia expectativa entre os agentes do setor para que as remessas de celulose chegassem ao mercado em maio. Vale ressaltar que o investimento na planta uruguaia foi de US\$ 3,47 bilhões, o qual além da fábrica também inclui um terminal no porto de Montevideu e outras instalações locais. Veja em: <https://www.upmpasodelostoros.com/>

⁹ Saiba mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/06/01/samarco-prev-retomar-100-pontos-percentuais-da-capacidade-productiva-em-2028.ghtml>

Na comparação entre abril deste ano frente ao mesmo mês de 2022, a indústria geral do Espírito Santo registrou queda de -1,4%, novamente puxada pelo menor desempenho da indústria de transformação no estado (-9,6%).

Para essa base de comparação, entre as atividades da indústria de transformação capixaba, a queda não foi disseminada. A fabricação de produtos de minerais não metálicos (-18,2%) e a metalurgia (-12,7%) recuaram, ao passo que os produtos alimentícios (0,9%) e a fabricação de papel e celulose (3,0%) registaram uma expansão da produção.

A indústria extrativa capixaba ampliou a sua produção, na ordem de 3,6% frente a abril de 2022, motivada pelo aumento de produção de pelotas de minério de ferro e de petróleo e gás natural. Segundo os dados da ANP, a produção de petróleo cresceu 14,1% e a extração de gás natural ampliou 7,1% no estado nessa comparação.

A nível nacional, o desempenho da industrial geral também foi de queda, sendo recuos de -1,0% no acumulado do ano até abril, e de -2,7% em relação a abril de 2022. Em ambas as análises comparativas, a queda da indústria brasileira foi puxada pela indústria de transformação, ao passo que, assim como observado para o Espírito Santo, a indústria extrativa cresceu nessas análises.

Os resultados negativos da indústria geral, tanto a nível nacional, como estadual, decorre, entre

outros fatores, da desaceleração econômica mundial no ano¹⁰. De acordo com o Banco Mundial, em 2023, as economias das regiões da América Latina, Oriente Médio e Norte da África podem ser impactadas pela redução da demanda externa, pela inflação elevada e pelo aperto das condições financeiras globais, como por exemplo o estresse bancário sobre o mercado de crédito mundial e a alta nos juros.

Especificamente para o Brasil, o Banco Mundial aponta para o segundo semestre a possibilidade de redução da taxa de juros interna, à medida que a inflação doméstica continue em trajetória de queda. Contudo, em junho, pela sétima vez consecutiva o Banco Central manteve a taxa de juros em elevado patamar, em 13,75% a.a, sem sinalizar um movimento de alta da Selic

A atual postura contracionista da política monetária nacional, em conjunto com o elevado endividamento das famílias, a onda de recuperações judiciais de grandes empresas no país e a expectativa de que a economia mundial continuará a atravessar um período de esfriamento moderado, continuam sendo fatores que poderão limitar os próximos resultados da PIM-PF, uma vez que impactam os investimentos e o consumo de setores mais dependentes de crédito.



¹⁰ Em junho, o Banco Mundial realizou uma nova projeção para o desempenho econômico mundial em 2023. A instituição estima que o crescimento econômico mundial será de 2,1% em 2023, patamar abaixo de 2022 (3,1%). Para 2024, o Banco Mundial estima que a atividade econômica global crescerá 2,4%.

2. Comércio Exterior da Indústria

Exportações da indústria capixaba totalizam US\$ 2,4 bilhões de janeiro a abril de 2023

Os dados do comércio exterior da indústria do Espírito Santo para o mês de abril apontam para déficit de US\$ 427,1 milhões da balança comercial do setor, o maior para o período na série iniciada em 2010. A redução da demanda externa por commodities industriais em contexto de desaceleração econômica mundial, ajuda a explicar esse resultado deficitário da balança.

Assim como na produção, as exportações industriais do Espírito Santo tiveram quedas disseminadas entre janeiro e abril de 2023. Na indústria geral, as exportações atingiram US\$ 2,41 bilhões nos quatro primeiros meses de 2023, redução de -10,8% na comparação com o mesmo período de 2022, quando as indústrias venderam ao exterior o equivalente a US\$ 2,71 bilhões.

Representando 51,3% dos embarques industriais do estado, a indústria de transformação destinou ao mercado externo um total de US\$ 1,24 bilhão em 2023. No entanto, o valor representou um recuo de -11,5% frente ao exportado de janeiro a abril do ano passado (US\$ 1,40 bilhões).

Em relação aos produtos da indústria de transformação, a principal queda nas exportações foi identificada nos produtos laminados de ferro ou aço (US\$ 628,4 milhões), do setor da metalurgia, que contraiu -23,7% no período de janeiro a abril na comparação com o acumulado nos mesmos meses de 2022. Entre os países que reduziram as compras desses produtos do estado estão Turquia e Chile.

As vendas da indústria extrativa apresentaram comportamento semelhante, com as movimentações externas do segmento somando US\$ 1,17 bilhão até abril, o que representou queda de -10,0% ante 2022 (US\$ 1,30 bilhão).

Dentro das atividades da indústria extrativa, a extração de petróleo e gás natural foi a que apresentou queda nas exportações, ao passo que a extração de minerais metálicos (cujo produto base é o minério de ferro e seus concentrados) apresentou avanço no período (Tabela 2).

O valor das exportações de petróleo e gás natural totalizou US\$ 191,14 milhões de janeiro a abril, contração de -47,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Em termos de quantidade, a redução foi de -41,0% nessa mesma comparação. O que explica esses resultados foi a redução de embarques desses produtos do estado aos países Singapura e Índia, além da contração na cotação internacional do barril de petróleo.

Por sua vez, as exportações de minério de ferro e seus concentrados totalizaram US\$ 939,8 milhões até abril, valor 5,5% acima do registrado no mesmo período de 2022. Em termos de quantidade, houve um aumento de 37,0% no montante exportado frente a 2022.

Entre os países que passaram a importar mais desses produtos do estado, em termos de valor estão: Argentina, Chile, Emirados Árabes, Estados Unidos, México e Holanda.

Tabela 2 - Exportações do Espírito Santo por atividade econômica – acumulado de janeiro a abril de 2023

Atividades industriais	Jan - Abr 2023		Variação (%) acumulada no ano (2023/2022)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Extração de Minerais Metálicos	939,83	6.657,25	5,52	37,04
Metalurgia	649,24	1.092,44	-25,29	-10,67
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	264,90	704,83	29,58	23,38
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	233,20	249,10	-8,85	-12,76
Extração de Petróleo e Gás Natural	191,14	413,65	-47,31	-41,04
Total da indústria	2.419,06	9.341,39	-10,8	19,0

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

Por sua vez, as importações industriais têm se mantido crescente. Até abril deste ano, entraram no estado US\$ 2,84 bilhões em produtos industriais de outros países. O montante é 2,4% superior ao desembarcado entre janeiro e abril do ano passado (US\$ 2,77 bilhões).

Pelo lado das importações, o principal

destaque tem sido o crescimento dos desembarques de produtos da atividade de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias. Nos primeiros quatro meses do ano, a importação de itens do setor no estado atingiu US\$ 694,65 milhões, um ganho expressivo de 41,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 3 - Importações do Espírito Santo por atividade econômica – acumulado de janeiro a abril de 2023

Atividades industriais	Jan - Abr 2023		Variação (%) acumulada no ano (2023/2022)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	694,65	52,44	41,87	20,85
Extração de carvão mineral	550,39	1.981,96	-2,68	-5,24
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	292,05	15,72	4,73	-29,87
Fabricação de máquinas e equipamentos	232,88	36,93	10,84	-7,70
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	226,63	5,51	-8,57	-14,68
Total da indústria	2.846,19	2.620,15	2,4	-5,2

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

A despeito da queda das exportações do setor industrial capixaba, algumas atividades continuam apresentando resultados positivos nas movimentações internacionais no começo deste ano, favorecidas, principalmente, pelos preços internacionais de produtos específicos.

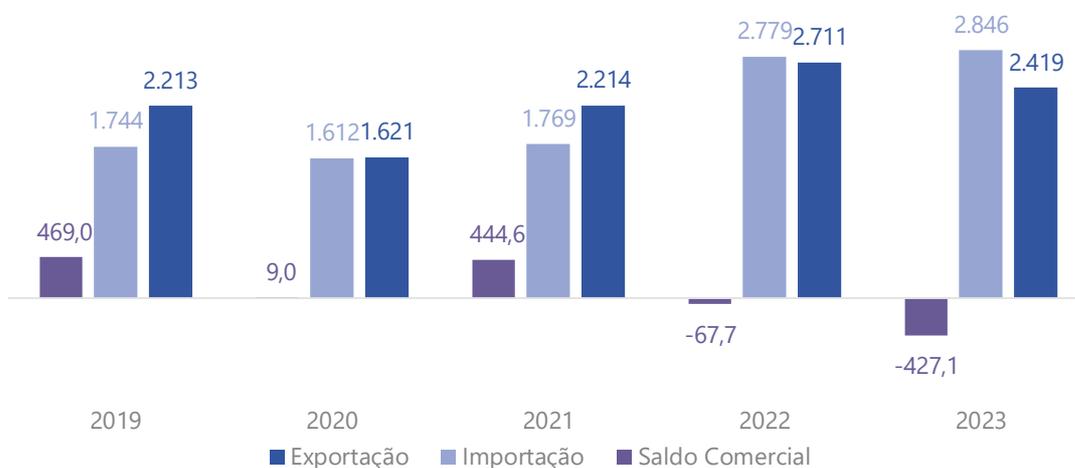
Neste sentido, cabe destacar o crescimento nos embarques de produtos da atividade de extração de minerais metálicos. O desempenho do setor no comércio externo, bem como na produção, tem colaborado com a suavização dos recuos nos valores exportados pela indústria capixaba, em 2023. Nos quatro primeiros meses do ano, as vendas internacionais da atividade cresceram 5,52% frente ao mesmo período de 2022, alcançando US\$ 939,83 milhões. Em termos de

quantidade, as exportações de minério de ferro avançaram 34,04% (tabela 2).

Na atividade de fabricação de celulose, papel e produtos de papel, a expansão das vendas externas chegou a 29,58% no período de janeiro a abril, frente à mesma data do ano anterior, atingindo US\$ 264,9 milhões.

Outro destaque do comércio exterior da indústria capixaba é o ganho de participação dos Estados Unidos nas compras do Espírito Santo, que chegou a 40,5% das exportações do setor industrial de janeiro a abril de 2023. Até abril, o país comprou US\$ 966,5 milhões em manufaturados do Espírito Santo, 19,8% a mais que no mesmo período de 2022 (US\$ 806,9 milhões).

Gráfico 2 - Exportações, importações, saldo da balança comercial da indústria do Espírito Santo – acumulados até abril de cada ano (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

No setor externo, as perspectivas para os próximos meses continuam apontando para a manutenção do esfriamento da atividade econômica mundial, embora a situação esteja levemente melhor do que a projetada no início do ano. A retomada da economia chinesa no primeiro trimestre e a resiliência do consumo nos

Estados Unidos foram incorporadas nas estimativas do crescimento econômico para 2023, conforme aponta o Banco Mundial. Contudo, a política monetária contracionista em curso nas economias centrais, para o controle dos elevados patamares inflacionários, continua a ser um fator limitador do crescimento econômico mundial.

É esperado uma manutenção dos juros em alta ao longo de 2023, com possibilidade de flexibilização monetária nas principais economias globais apenas no final do ano. Entre os fatores que influenciarão sobre a redução da inflação e, conseqüentemente, dos juros, está a redução do preço do barril de petróleo e dos seus derivados, conforme analisado na seção seguinte e na de Preços Industriais.

2.1 COTAÇÃO DE COMMODITIES

Influenciados pela contração da atividade econômica global, os dados acumulados até abril mostram um comportamento de desvalorização disseminado entre as principais commodities comercializadas pelas indústrias do Espírito Santo.

De janeiro a abril de 2023, a cotação internacional do barril de petróleo acumulou queda de 18,0% para o petróleo do tipo Brent e 20,4% para o petróleo tipo WTI, atingindo uma cotação média de US\$ 81,8 e US\$ 77,4, respectivamente. Essa queda foi influenciada pela imposição de um teto ao preço do barril de petróleo russo por países do G7 e pela Austrália desde dezembro de 2022, como uma sanção econômica à invasão da Ucrânia em fevereiro daquele ano¹¹, e pelas

expectativas de abril de desaceleração da atividade econômica nos Estados Unidos¹².

Para os próximos meses é esperado que o preço do petróleo continue em queda, devido a um acordo temporário entre os Estados Unidos e o Irã. Esse acordo prevê a retirada de embargos ao petróleo iraniano em troca da redução de iniciativas nucleares por parte do país do Oriente Médio, aumentando assim a possibilidade de oferta de petróleo¹³.

Com relação ao minério de ferro, a cotação internacional da commodity acumulou queda de -14,3% nos quatro primeiros meses do ano frente ao mesmo período de 2022. Em média, os contratos do minério de ferro foram negociados por US\$ 123,0 a tonelada, com uma desaceleração do preço especialmente em abril, devido às preocupações persistentes do mercado em relação ao fraco desempenho do setor imobiliário da China¹⁴. Além disso, no início de 2022, os preços do minério de ferro e, conseqüentemente, do aço, se encontravam em elevado patamar, devido à eclosão da guerra na Ucrânia.



¹¹ Em dezembro de 2022, países do G7 (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido) e outras economias determinaram um teto de US\$ 60 para o barril do petróleo russo, com o objetivo de reduzir as receitas da Rússia com a venda de petróleo, porém assegurando um patamar de segurança de oferta energética mundial. Veja mais em: <https://br.investing.com/analysis/por-que-o-teto-de-precos-para-o-petroleo-da-russia-nao-esta-dando-certo-200457399#:~:text=O%20teto%20de%20pre%C3%A7os%20foi,vista%20no%20in%C3%ADcio%20de%202022>.

¹² Veja mais: <https://www.reuters.com/business/energy/oil-prices-rise-us-crude-fuel-stock-draws-2023-04-26/>

¹³ Veja mais em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2023/06/08/petroleo-cai-mais-de-1percent-com-noticias-sobre-acordo-nuclear-entre-eua-e-ira.ghml>

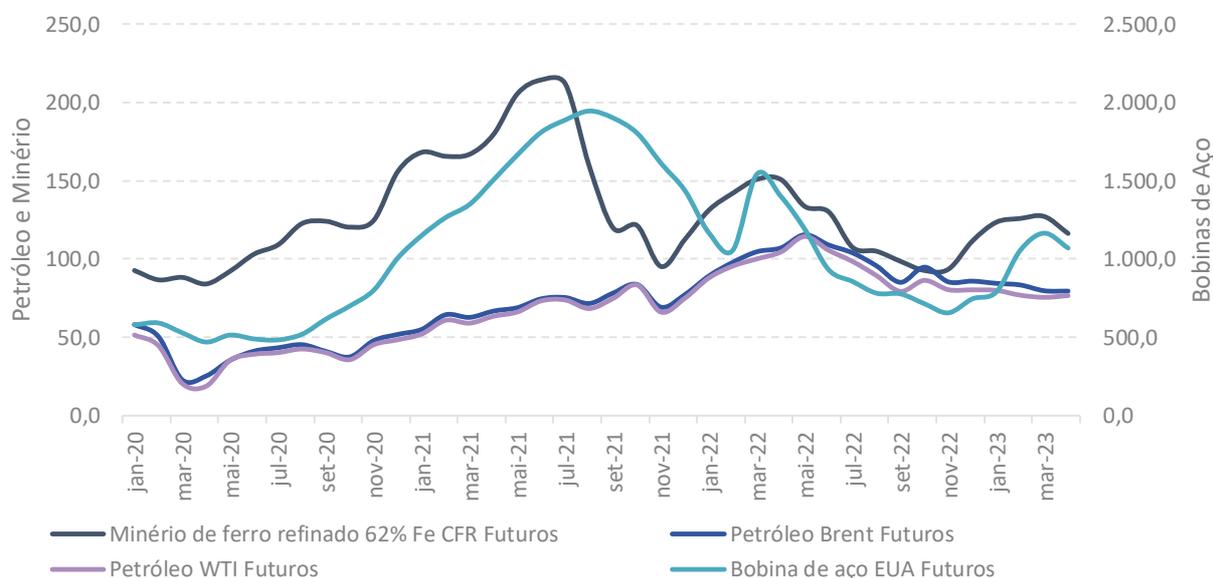
¹⁴ Vale ressaltar que, nos três primeiros meses do ano, o preço médio da commodity chegou a subir 26,7% frente ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2022), com os mercados precificando um aumento da demanda chinesa pelo item.

Com relação às bobinas de aço, a cotação internacional deste insumo registrou uma queda de 21,1% no acumulado de janeiro a abril de 2023. Os contratos foram negociados, em média, a US\$ 1.018,8/tonelada, abaixo dos US\$ 1.290,5/tonelada negociados nos quatro primeiros meses de 2022.

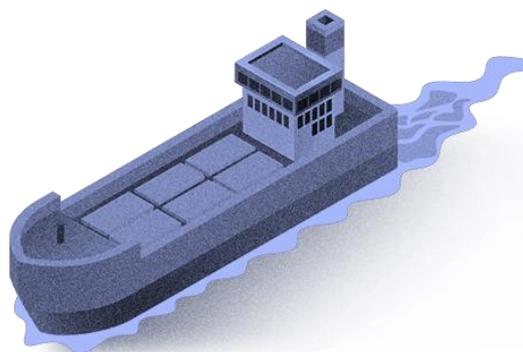
As incertezas a respeito do nível de atividade

global continuarão afetando os preços das commodities nos próximos meses. Nos EUA, o FED pausou o aumento da taxa básica de juros do país para avaliar os impactos da política monetária restritiva em curso¹⁵. E na China, o mercado está aguardando o plano de estímulos monetários e fiscais para reanimar a economia¹⁶.

Gráfico 3 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com | Elaboração: Observatório da Indústria



¹⁵ Outros detalhes: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2023/06/14/bc-dos-eua-interrompe-ciclo-de-aperto-monetario-e-mantem-os-juros-inalterados.ghtml>

¹⁶ Veja mais em: [China prepara plano de gastos e estímulos para a economia | Mundo | Valor Econômico \(globo.com\)](#)

3. Preços Industriais

No acumulado do ano até abril, a inflação na indústria brasileira recuou -0,99%, puxada pela indústria de transformação (-1,74%)

Na indústria brasileira, os preços registraram queda em abril deste ano, conforme apontam os dados do Índice de Preço ao Produtor (IPP), apurado pelo IBGE. Na passagem de março para abril, o indicador recuou -0,35%, registrando a terceira queda consecutiva do indicador. No acumulado do ano, a inflação na indústria contraiu -0,99%.

Nos 4 primeiros meses do ano, a queda nos preços da indústria (-0,99%) foi puxada pelos setores que compõem a indústria de transformação (-1,74%), uma vez que a indústria extrativa (15,59%) registrou alta¹⁷.

Na indústria de transformação, a deflação de -1,74% no acumulado do ano foi influenciada, principalmente, pelas quedas nos preços dos setores de papel e celulose (-9,89%), de biocombustíveis (-8,75%) e fabricação de produtos químicos (-7,35%).

A redução dos preços industriais no setor de papel e celulose (-9,89%) pode ser atribuída a dois fatores: à queda na cotação do dólar, que diminui os preços dos produtos exportados, e à contração do preço da commodity no mercado internacional, puxada pelo aumento de oferta de celulose no mercado global.

O setor de refino de petróleo e biocombustíveis registrou uma queda nos preços industriais de -8,75% no acumulado do ano, devido à redução de preços de produtos derivados do petróleo, como o óleo diesel e o querosene de avião. Vale ressaltar que o barril de petróleo apresentou trajetória de desaceleração nos 4 primeiros meses do ano, conforme apontado na seção Preços Commodities. Além dos derivados de petróleo, o biodiesel registrou uma queda pontual em abril devido à redução dos preços da principal matéria prima, o óleo de soja.

Já na fabricação de produtos químicos, o recuo de -7,35% foi influenciado, principalmente, pela queda dos preços dos fertilizantes. Após o período de escassez no 1º semestre de 2022, agravada pela guerra entre Rússia e Ucrânia, atualmente o mercado se encontra abastecido desse insumo agrícola. O atual estágio de excesso de oferta, combinado à redução de demanda e estocagem do produto, impactaram negativamente os preços dos fertilizantes¹⁸.



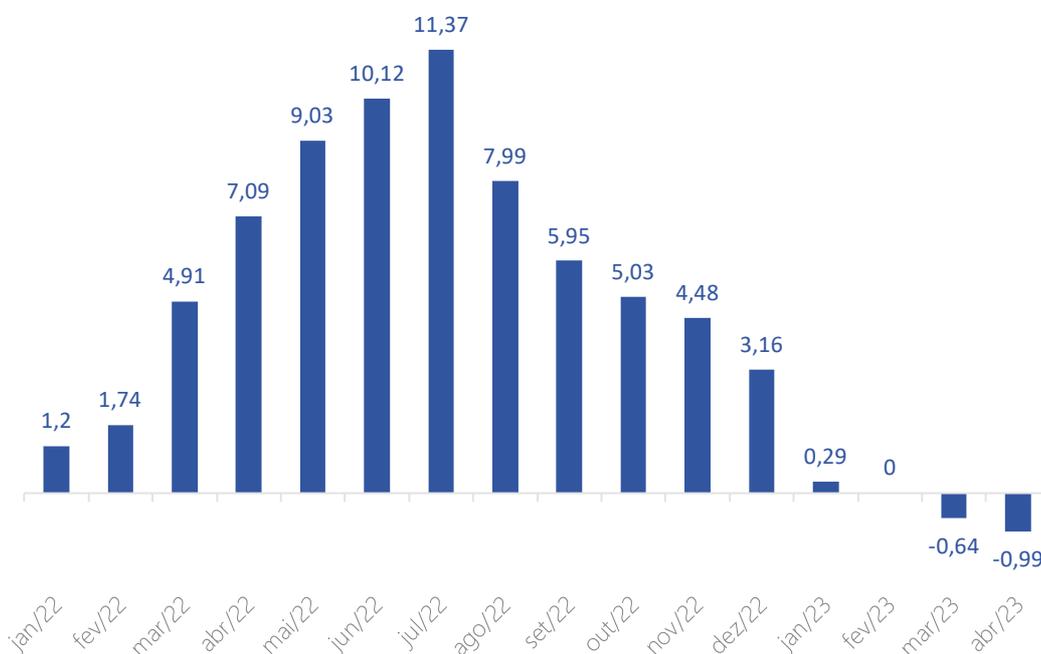
¹⁷ A cotação internacional do minério de ferro recuou frente ao início de 2023, porém registrou alta em comparação com o final do ano passado (Gráfico 3). Os dados do IPP que se referem ao acumulado do ano são calculados pelo IBGE como a variação entre o mês de referência e dezembro do ano anterior. Logo, o preço do minério de ferro exerce uma influência positiva nessa base analítica.

¹⁸ Segundo levantamento da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), a entrega de fertilizantes ao mercado nacional totalizou cerca de 8,6 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2023, patamar 1,2% abaixo do registrado no mesmo período de 2022. Veja mais em: http://anda.org.br/pesquisa_setorial/

Diferentemente da indústria de transformação, a indústria extrativa registrou variação positiva na inflação do setor em abril. No acumulado no ano, o IPP do setor cresceu 15,59%, explicada pela base de comparação do indicador. Ao considerar a variação em relação a dezembro, conforme a metodologia do IBGE, a elevação do IPP da indústria extrativa foi impulsionada pelos preços

externos do minério de ferro que, apesar de estarem em um patamar abaixo de abril de 2022, se encontram acima do registrado em dezembro do ano passado (Gráfico 3). Por sua vez, a cotação internacional do barril de petróleo, que está em queda desde janeiro, se encontra abaixo tanto do início, quanto do final do ano passado.

Gráfico 4 - Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor acumuladas no ano



Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

No que diz respeito ao comportamento das grandes categorias econômicas, os bens intermediários apresentaram as maiores quedas nos dados de abril. Em relação a março, esses bens recuaram -1,23% e, no ano, acumularam queda de -2,79%. Esse desempenho negativo dos bens intermediários pode ser explicado pelas reduções de preços de produtos dos setores analisados previamente, entre eles: óleo diesel,

fertilizantes, óleo de soja e pasta química de madeira.

Por sua vez, os bens de capital apresentaram oscilações mais moderadas, com queda de -0,19% na margem, e alta de 0,34% no acumulado do ano. Já os bens de consumo apresentaram as maiores variações positivas, sendo 1,03% frente a março e 1,68% no ano.

Tabela 4 - Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas, abril de 2023

Indicadores IPP	Abr. 2023 / Mar. 2023	Acumulado no ano	Abr. 2023 / Abr. 2022
Indústria Geral	-0,35	-0,99	-4,63
Indústrias Extrativas	1,70	15,59	-8,39
Indústrias de Transformação	-0,45	-1,74	-4,42
Indústria Geral	-0,35	-0,99	-4,63
Bens de Capital	-0,19	0,34	8,55
Bens Intermediários	-1,23	-2,79	-8,78
Bens de Consumo	1,03	1,68	-0,06
Duráveis	-0,05	0,78	3,55
Semiduráveis e não Duráveis	1,25	1,85	-0,73

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Os resultados do IPP de abril apontam para redução dos preços na indústria, motivados por: (i) acomodação dos preços após as expressivas altas resultantes do conflito na Ucrânia, tal como os fertilizantes, (ii) processo de normalização das cadeias produtivas com redução dos fretes marítimos, (iii) redução dos preços internacionais das commodities industriais e (iv) período de aumento de safras no país, como soja e milho, vistas no início do ano.

A redução nos preços da indústria pode chegar na ponta, ou seja, no consumidor. Embora o repasse ao consumidor não ocorra de maneira direta, a redução nos preços dos fertilizantes e dos derivados de petróleo pode levar a um barateamento dos produtos nas prateleiras. Atualmente, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) se encontra em 3,94% no acumulado em 12 meses até maio, totalizando 13 quedas consecutivas. Contudo, os preços do setor de serviços seguem pressionando a inflação

ao consumidor¹⁹, além de outros itens específicos, como a recente alta nos preços medicamentos e os reajustes nos planos de saúde.

Ao longo de junho, o mercado seguiu revisando para baixo a inflação ao consumidor esperada para o fechamento de 2023, de acordo com o Boletim Focus. Na última publicação, de 23 de junho, a mediana das expectativas para o IPCA no ano reduziu para 5,06%, ante 5,12% da semana anterior. Essa foi a sexta redução consecutiva.

Outra revisão otimista para 2023 é a projeção para o PIB brasileiro de 2023. Após os resultados positivos do PIB do 1º trimestre, o mercado intensificou as projeções de alta para o crescimento econômico do país esse ano, passando de uma estimativa de 1,84% na semana anterior para 2,14% na penúltima semana de junho. Essa expectativa de melhora da atividade econômica do país interfere sobre o mercado de trabalho, que vem registrando saldos positivos na geração de novas vagas de empregos, mesmo em um contexto de juros altos²⁰.

¹⁹ O IPCA de serviços, embora tenha desacelerado de 7,49% em abril para 6,52% em maio, no acumulado em 12 meses, continua em elevado patamar.

²⁰ Veja mais sobre a resiliência do mercado de trabalho no atual cenário de taxa Selic elevada na Carta de Abertura da edição de maio, disponível em: https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/420/original/Boletim_da_IndC3%BAstria_Capixaba_-_Maio_2023.pdf?1685563656

4. Mercado de Trabalho da Indústria

De janeiro a abril, a indústria geral e a indústria da construção criaram, juntas, mais de 6,3 mil novas vagas com carteira assinada no Espírito Santo

Os dados mais recentes do Novo Caged, para abril de 2023, mostraram novos resultados positivos para o mercado de trabalho formal da indústria capixaba. Ainda que a produção industrial tenha demonstrado desaceleração nesse período, pelas razões citadas nas seções anteriores, a geração de vagas formais no setor capixaba segue positiva em 2023.

De janeiro a abril de 2023, o mercado de trabalho capixaba criou 15.541 vagas formais com carteira assinada. Esse saldo, no entanto, é 12% menor em relação ao mesmo período de 2022. Com as novas contratações, a quantidade funcionários com carteira assinada (estoque) no Espírito Santo totalizou 832.099 pessoas em abril, o que representa aumento de 1,9% em relação ao estoque de dezembro de 2022.

Com exceção do comércio (-325), todos os grandes setores da economia criaram postos no estado de janeiro a abril de 2023. Serviços continua puxando a abertura de empregos, com saldo positivo de 7.505 postos no acumulado do ano.

Na sequência, a indústria da construção criou 4.123 postos formais no acumulado em 2023. O setor tem se destacado na criação de vagas no

ano e supera em 39,8% o saldo de criação no mesmo período do ano anterior. O saldo do setor no ano foi impulsionado pela abertura de vagas nas atividades de obras de infraestrutura (+2.130), sobretudo, na construção de rodovias e ferrovias (+862).

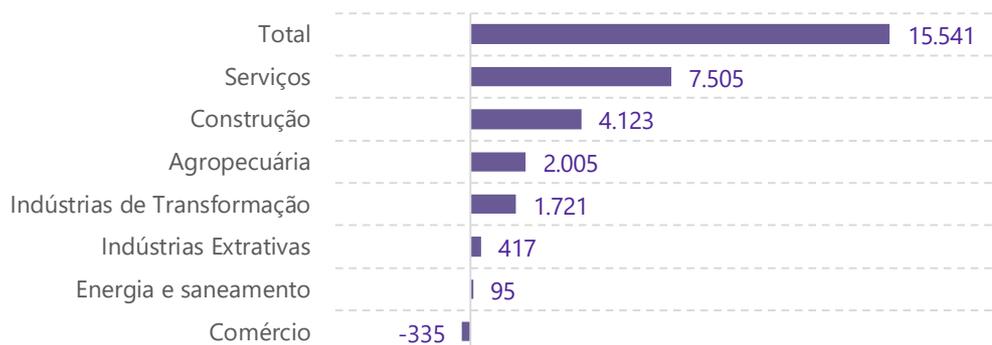
A indústria geral²¹ registrou saldo positivo de 2.233 vagas formais nos quatro primeiros meses de 2023. Esse resultado, porém, foi 29,4% menor que em 2022. Do saldo da indústria no ano, 1.721 postos foram gerados pelas indústrias da transformação, principalmente em manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+934) e fabricação de produtos de metal (+485).

A indústria extrativa contribuiu com 417 novos postos em 2023, a maioria abertos nas atividades de extração de minério de ferro (+163) e atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural (+107).

O setor agropecuário criou 2.005 vagas com carteira assinada em 2023, sendo influenciado positivamente pelo período de colheita do café, atividade de muita importância no estado. No ano, a atividade de cultivo de café registrou saldo de 1.547 postos formais.

²¹ A indústria geral compreende indústria da transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

Gráfico 5 - Saldo líquido de empregos formais por atividade econômica – Espírito Santo, janeiro a abril de 2023



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Especificamente no mês de abril, o Espírito Santo criou 5.788 postos formais, fruto da movimentação entre 40.149 admitidos e 34.361 desligados. A geração de novas vagas para o Espírito Santo no mês foi resultado da abertura em todos os cinco grandes setores da economia: serviços (+1.972), agropecuária (+1.855), construção (+934), comércio (+678) e indústria (+349).

Os dados para o mercado de trabalho formal em

2023 têm confirmado a trajetória de criação de empregos, mesmo que em ritmo menor em comparação ao ano anterior. Essa geração de empregos deve ser mantida ao longo do ano, tendo em vista a melhora das expectativas para o crescimento da atividade econômica local²², além disso, espera-se que a taxa de juros comece a cair já no início do segundo semestre do ano²³, o que também deve ajudar a aquecer a economia doméstica.

Tabela 5 - Saldo líquido de postos formais – Espírito Santo

Setor de atividades econômica	Abril de 2023			Saldo acumulado no ano
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	40.150	34.361	5.789	15.541
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.100	1.244	1.856	2.005
Indústria geral	6.310	5.961	349	2.233
Indústrias Extrativas	340	213	127	417
Indústrias de Transformação	5.684	5.562	122	1.721
Eletricidade e Gás	23	8	15	13
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	263	178	85	82
Construção	4.614	3.680	934	4.123
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.403	9.725	678	-325
Serviços	15.723	13.751	1.972	7.505

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

²² <https://oglobo.globo.com/blogs/miriam-leitao/post/2023/06/focus-a-poucos-dias-do-copom-economistas-voltam-a-reduzir-projecao-para-o-ipca-e-veem-selic-menor.ghtml>

²³ <https://www.infomoney.com.br/economia/mercado-passa-a-projetar-1a-queda-da-selic-em-agosto-mostra-focus-projecao-para-fim-de-2023-cai-de-125-para-1225/>

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em junho, a confiança do industrial capixaba continuou em ritmo de crescimento, ao avançar 2,1 p.p. em relação a maio

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI) de junho de 2023 registrou aumento pelo segundo mês consecutivo, atingindo o maior patamar do ano. De maio para junho, o indicador cresceu 2,1 pontos e alcançou 53,8 pontos. Com este resultado, o indicador sinaliza uma confiança ainda mais disseminada dos empresários industriais capixabas frente aos últimos meses.

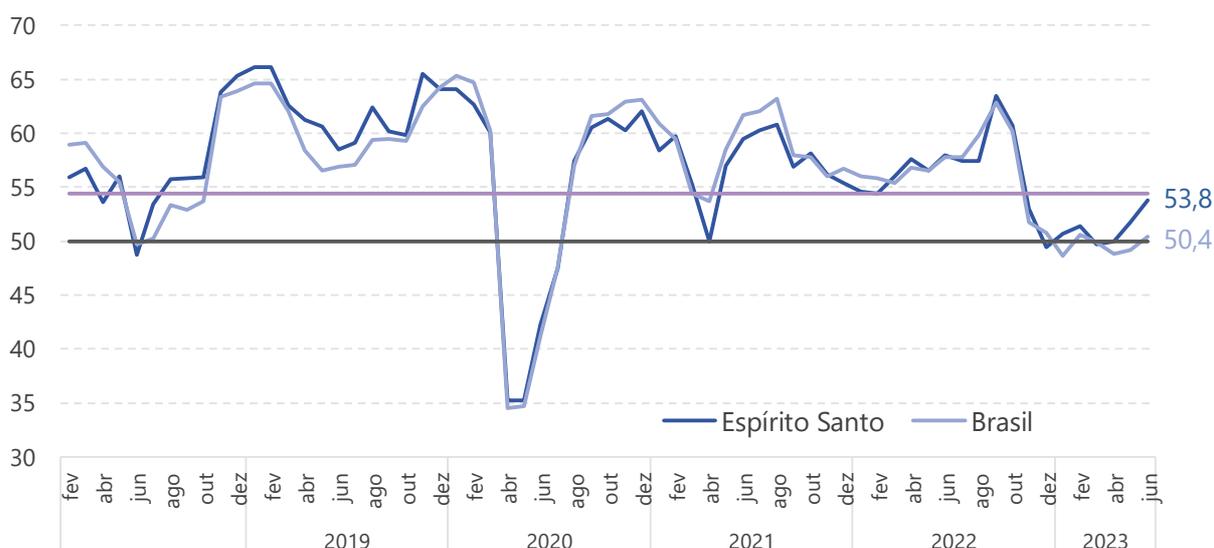
Em relação aos componentes do ICEI, ambos contribuíram para o crescimento do indicador em junho. O indicador de condições atuais, apesar de ter crescido 2,1 pontos, se manteve abaixo da linha divisória dos 50 pontos ao atingir 48,6 pontos, indicando percepção de piora para

os negócios.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses, por sua vez, após crescer 2,1 pontos entre maio e junho de 2023, permaneceu acima de 50,0 pontos (56,4 pontos), mostrando que as expectativas dos empresários industriais para os próximos 6 meses estão mais otimistas.

Para o Brasil, o ICEI aumentou 1,2 ponto e marcou 50,4 pontos. Com este resultado, o ICEI cruzou a linha divisória dos 50 pontos, passando a indicar confiança dos empresários industriais brasileiros.

Gráfico 6 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

BOX 1 – Atividade econômica do Espírito Santo cresce 5,1% no 1º trimestre de 2023 e PIB do Brasil avança 1,9% no período

Em junho foram conhecidos os resultados do PIB do Brasil referentes ao 1º trimestre do ano, divulgados pelo IBGE, e os dados do Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo, o IAE-Findes, que estima o PIB do estado.

No 1º trimestre do ano, a economia capixaba cresceu 5,1% em relação ao 4º trimestre de 2022, impulsionada pela indústria (11,5%) e pelos serviços (2,0%), enquanto a agropecuária contraiu -6,1%. A nível nacional, o PIB aumentou 1,9%, influenciado, principalmente, pela alta de 21,6% na agropecuária. O setor de serviços nacional apresentou crescimento de 0,6% e o PIB da indústria ficou relativamente estável (-0,1%) no período.

Em relação ao 1º trimestre de 2022, a atividade econômica do Espírito Santo cresceu 4,2%, motivada, principalmente, pelo avanço de 6,0% nos setores de serviços. A indústria também registrou variação positiva no período, porém em magnitude menor, em 0,3%. Já a agropecuária assinalou queda de 6,6%.

Sobre o setor de serviços (6,0%), todas as atividades pesquisadas cresceram no trimestre nesta análise interanual: demais atividades de serviços (6,2%), transporte (6,4%) e comércio (5,2%). O setor foi impulsionado pelo aumento de demanda por prestações de serviços, por transporte de pessoas e cargas e pelo aumento de vendas no comércio de hipermercados, combustíveis, artigos de

papelaria e materiais para escritório.

Nessa mesma base de comparação, a variação de +0,3% no setor industrial é explicada pelos desempenhos positivos em 3 das 4 atividades que compõem a indústria: extrativa (8,4%), energia e saneamento (2,7%) e construção (2,2%). Por sua vez, a indústria de transformação recuou 12,0% no período.

Para a agropecuária, o resultado negativo de 6,6% foi motivado pelos recuos tanto na agricultura (-6,7%), quanto na pecuária (-6,9%). A primeira influenciada, principalmente, pela bialidade negativa do café esperada para 2023, e a segunda pressionada pelos ramos de leite e aves e ovos.

Para o Brasil, o PIB ampliou 4,0% na comparação contra o 1º trimestre de 2022, motivado pelas variações positivas em todos os setores, mas com destaque para o expressivo avanço de 18,8% do setor da agropecuária. Além do crescimento nas lavouras características do período, como soja, milho, fumo e mandioca, houve também a superação do choque climático que ocorreu a região sul do país no início de 2022. Sobre os demais setores, os serviços cresceram 2,9% impulsionado, entre outros fatores, pelo transporte dos grãos, e a indústria ampliou 1,9%, com expansões de 7,7% na indústria extrativa, 6,4% em energia e saneamento, 1,5% em construção, mas com recuo de 0,9% na indústria de transformação.

Comentários Finais

Os indicadores conjunturais conhecidos em junho apontam para uma contração da atividade industrial do Espírito Santo no acumulado do ano até abril, puxada pelo recuo na indústria de transformação. No comércio exterior, a leitura dos dados do período também apontou para uma queda no valor das exportações da indústria capixaba, influenciada pela redução de demanda e dos preços externos dos produtos industriais.

Um contraponto a esse cenário é o desempenho positivo da indústria extrativa, que foi impulsionado pelo aumento da atividade de pelotização de minério de ferro no estado. O minério de ferro também tem sido responsável pelo aumento da inflação da indústria extrativa nacional, ao passo que os preços na indústria de transformação estão em trajetória de declínio.

Embora instituições como o Banco Mundial e a OCDE tenham melhorado as projeções para o PIB global de 2023, essas revisões se baseiam na incorporação dos dados positivos observados no início do ano. Esses dados apontam para uma resiliência da atividade econômica e do mercado de trabalho frente às crises bancárias na Europa e nos Estados Unidos, as quais não interferiram na continuidade do processo de manutenção dos juros elevados nessas economias.

O Banco Mundial e a OCDE incorporaram também a melhora da atividade econômica da China no início de 2023, mas já passaram a

considerar que a recuperação do país asiático tenha sido pontual no período, e que não permanecerá nos próximos meses. Sendo assim, as expectativas para o crescimento econômico de 2023 continua abaixo do desempenho de 2022, configurando desaceleração.

No cenário interno o contexto é semelhante. As expectativas de mercado passaram a considerar o resultado positivo do PIB do 1º trimestre nas projeções do crescimento econômico do Brasil em 2023, elevando assim as estimativas para o ano.

Os industriais nacionais e capixabas também se revelam mais confiantes em junho, após um período de confiança reduzida no início do ano, especialmente no que diz respeito às expectativas dos negócios nos próximos seis meses.

Entre os eventos econômicos recentes no país que influenciam as expectativas dos agentes econômicos estão: a discussão da Reforma Tributária, destacada na Carta de Abertura, a redução da inflação que poderá influenciar as decisões futuras do Copom, e a continuidade no andamento da aprovação do novo arcabouço fiscal do país.

Na 255ª reunião do Copom, que ocorreu em junho, o Comitê decidiu manter em 13,75% a.a. a taxa de juros básica da economia brasileira.

Entre as justificativas apresentadas pela instituição para a tomada de decisão estão: inflação resiliente em alguns países que continuam a levar bancos centrais a retomar ciclos de elevações de juros; processo desinflacionário lento no Brasil devido às expectativas de inflação desancoradas²⁴, e avaliação de que a manutenção da taxa básica de juros por período prolongado tem surtido efeito para assegurar a convergência da inflação.

Sobre o novo arcabouço fiscal, vale destacar que, em junho, o texto base aprovado na Câmara do Deputados foi debatido no Senado e, devido às mudanças propostas nesta Casa, o texto retornou à Câmara para uma nova votação. No Senado houve a retirada do Fundo Constitucional do

Distrito Federal²⁵ do Fundeb²⁶ dos limites dos gastos do governo, permitindo que esses fundos cresçam acima desse limite na passagem dos anos²⁷.

Com esse andamento da aprovação do texto da nova regra fiscal, há um risco de que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LOA) de 2024, que deveria ser aprovada até agosto de 2023, seja apreciada depois do prazo²⁸. A LDO acaba sendo dependente da nova regra fiscal pois além de determinar as regras para a Lei Orçamentária Anual de 2024, também determina: o nível de equilíbrio entre as receitas e despesas, os gastos entre os poderes, as despesas com pessoal e o repasse de verbas a estados e municípios²⁹.

²⁴ A meta para inflação de 2023 é de 3,00% com intervalo de tolerância de 1,50p.p. para cima ou para baixo. Atualmente, o mercado projeta que a inflação chegará a 5,06% ao final de 2023, conforme o Relatório Focus de 23 de junho, sinalizando assim que as expectativas de inflação não estão ancoradas.

²⁵ Fundo destinado aos investimentos em saúde, segurança e educação na capital do país.

²⁶ Fundo destinado ao financiamento da educação básica no país: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

²⁷ Veja mais em: <https://g1.globo.com/economia/blog/ana-flor/post/2023/06/19/relator-diz-que-vai-retirar-fundeb-e-fundo-constitucional-do-df-da-nova-regra-fiscal.ghtml>

²⁸ Veja mais em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2023/06/21/no-teremos-tempo-de-votar-ldo-antes-de-agosto-diz-relator.ghtml>

²⁹ Confira em: <https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-orcamentarias/ldo>

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Bruno Novais Matias dos Santos
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thais Maria Mozer

Coordenação

Nathan Marques Dirr
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Dirr

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudo Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ, PELA INDÚSTRIA, PELO ESPÍRITO SANTO.